**FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA FELINA: RELATO DE CASO**

Williana Bezerra Oliveira **PESSÔA**1; Joao Victor de Souza **MOREIRA**1; Daniele Frutuoso Leal da **COSTA**2**;** Tallyson Medeiros **GOMES**2; Izanio Macedo Melo **GOMES**2; Maria Talita Soares **FRADE**3

1 Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri. Email: williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br

2 Médico(a) Veterinário(a) Autônomo, Clínica HarmonyVet, Juazeiro do Norte - CE.

3 Docente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri.

**Resumo:**

A Fibroplasia Esclerosante Eosinofílica Gastrointestinal Felina (FEEGF) é caracterizada por massas eosinofílicas no trato gastrointestinal e gânglios linfáticos de felinos. A etiologia é desconhecida, mas pode estar relacionada a alergias alimentares, disbiose e parasitas. Objetivou-se com o presente estudo, relatar um caso de FEEGF em um felino, macho, SRD, de 1 ano, que apresentou anorexia, caquexia, vômito e diarreia persistente. À palpação abdominal, notou-se massa grande, arredondada, firme e aderida em região de intestino delgado. O hemograma revelou anemia e trombocitopenia. Os achados ultrassonográficos foram característicos de colangite, enterite e linfonodomegalia. Suspeitou-se de inflamação ou neoplasia. Foi realizada laparotomia exploratória e biópsia intestinal. O exame histopatológico foi compatível com FEEGF, caracterizado por infiltrado inflamatório acentuado e difuso, constituído por linfócitos, plasmócitos, células de mott e macrófagos circundando centros escleróticos associados a eosinófilos, mastócitos em processo de degranulação e algumas secções com acentuada fibroplasia. A FEEGF deve ser considerada em gatos com sinais gastrointestinais e espessamento de alças intestinais em exames de imagem, sendo realizado diagnóstico definitivo mediante exame histopatológico.

**Palavras-chave:** doenças gastrointestinais; gatos; histopatológico

**Introdução:**

 A Fibroplasia Esclerosante Eosinofílica Gastrointestinal Felina (FEEGF) é uma patologia emergente, que se caracteriza pela presença de massas eosinofílicas isoladas na porção intramural do trato gastrointestinal (Kim et al., 2021), e gânglios linfáticos associados (Linton et al., 2015). A etiopatogenia da doença é desconhecida, contudo, a hipótese sob a estimulação antigênica causar inflamação em felinos predispostos, vem sendo debatida (Duclos, Wolfe e Mooney, 2023), desencadeada por fatores como alergias alimentares, disbiose da microbiota intestinal, ingestão de ectoparasitas ou endoparasitas, e outros agentes predisponentes (Linton et al., 2015). Diante do exposto, o presente estudo objetivou relatar um caso de FEEGF em um felino jovem.

**Relato de caso:**

Um felino, sem raça definida (SRD), macho, com 1 ano de idade, foi atendido em uma clínica veterinária particular com histórico de anorexia, caquexia, vômito e diarreia persistente há 30 dias.  Durante o exame físico, verificou-se hipetermia (39,8ºC) e escore corporal 4 (1-9). À palpação abdominal, notou-se massa grande, arredondada, firme e aderida em região de intestino delgado. O hemograma indicou anemia (hematócrito 19,8%; hemoglobina 6,2g/dl) e trombocitopenia (45mil/mm³). A avaliação ultrassonográfica abdominal revelou sinais característicos de colangite e linfonodomegalia generalizada, com linfonodos jejunais, gástricos e ilíacos apresentando dimensões ampliadas, formato anatômico alterado e vascularização aumentada. Suspeitou-se de processo inflamatório crônico ou neoplásico, sendo recomendada a biópsia excisional. Foi realizada laparotomia exploradora para biópsia excisional, porém, devido à extensão da massa, foi realizada excisão parcial da lesão. O exame histopatológico revelou fragmentos de intestino com subversão da arquitetura por infiltrado inflamatório acentuado e difuso, constituído por linfócitos, plasmócitos, células de mott e macrófagos circundando centros escleróticos associados a eosinófilos. Observou-se ainda, discreta quantidade de mastócitos em processo de degranulação e algumas secções com acentuada fibroplasia. Considerando esses achados, o paciente foi diagnosticado com Fibroplasia Esclerosante Eosinofílica Gastrointestinal Felina (FEEGF). Apesar das intervenções terapêuticas e dos cuidados intensivos oferecidos, o paciente veio a óbito.

**Discussão:**

 O diagnóstico de FEEGF foi realizado com base nos achados clínicos, ultrassonográficos e anatomopatológicos. Apesar da FEEGF ser uma patologia recentemente reconhecida, esta vem sendo diagnosticada com cada vez mais frequência devido ao aumento do reconhecimento da lesão após a confirmação diagnóstica por biópsia (Linton et al. 2015). O quadro clínico descrito corrobora com Kim et al. (2021) em caso de FEEGF, com destaque para sinais de vômito, diarreia e perda de peso. Estes sinais também são observados em gatos com linfoma no trato gastrointestinal, associado ao espessamento da parede intestinal, porém o linfoma apresenta característica histomorfológica distinta (Uliana, 2021).

 Não há características clínico-patológicas únicas do FEEGF, a exclusão de doenças infecciosas ou neoplásicas pode ser obtida por meio de biópsia e análise histopatológica. Em casos de alterações inflamatórias crônicas envolvendo o trato gastrointestinal de felinos deve ser incluído no diferencial infecção por *Pythium insidiosum* e as zigomicoses gastrointestinais (Galiza et al., 2014). Na microscopia do presente relato não foram detectados agentes infecciosos. As secções de fibroplasia acentuada, demonstram fibroblastos reativos que podem compartilhar características morfológicas com células mesenquimais neoplásicas (Kim et al., 2021), notavelmente presentes nas lesões observadas, tendo como diferencial o fibrossarcoma e osteossarcoma, além de tumores de mastócitos esclerosantes intestinais, pela infiltração severa de eosinófilos e presença de células mastocitárias no colágeno estromal (Kim et al., 2021). Contudo, nesse trabalho, não foram observadas figuras mitóticas ou células com características de malignidade.

**Conclusão**:

 A FEEGF deve ser considerada como diagnóstico diferencial em casos de gatos com sinais gastrointestinais de perda de peso, vômito e diarreia persistente associado ao espessamento de alças intestinais em exames de imagem. Adicionalmente, o exame histopatológico deve ser realizado para um diagnóstico definitivo.

**Referências Bibliográficas:**

KIM, Min Soon *et al*. Successful management of feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia with mycophenolate mofetil and prednisolone following surgical resection in a cat. **The Thai Journal of Veterinary Medicine**, v. 51, n. 4, pág. 773-777, 2021.

LINTON, Michael *et al*. Feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia: 13 cases and review of an emerging clinical entity. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 17, n. 5, p. 392-404, 2015.

DUCLOS, Alain; WOLFE, Alan; MOONEY, Carmel T. Intrathoracic eosinophilic sclerosing fibroplasia with intralesional bacteria in a cat. **Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports**, v. 9, n. 2, 2023.

GALIZA, Glauco José Nogueira de *et al.* Occurrence of mycoses and pythiosis in domestic animals: 230 cases. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 34, n. 3, pág. 224-232, 2014.

ULIANA, Luciana Moreira do Amaral. **Linfoma Alimentar em Felinos: revisão de literatura**. 2021. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Medicina de Felinos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.